

## PROLONGAMENTO DA VIDA SEXUAL ENTRE A POPULAÇÃO IDOSA: CONQUISTAS E DESAFIOS.

Joyce Isabel de Araújo<sup>1</sup>; Flávia Gymena Silva de Andrade<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Maurício de Nassau; joyceisabell\_@hotmail.com;

<sup>2</sup> Orientadora, Faculdade Maurício de Nassau; flaviagymena@hotmail.com.

### Resumo

O prolongamento da vida sexual somado a avanços tecnológicos tem refletido em práticas inseguras por parte da população idosa, possibilitando um aumento significativo de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) entre eles. Este estudo objetiva expor a necessidade de um processo de preparação por parte dos profissionais de saúde, para que possam desenvolver estratégias específicas a cerca da realidade dos idosos e da naturalidade sexual desses indivíduos. Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica, nas bases de dados Lilacs e SciELO, bem como publicações oficiais do governo brasileiro e de órgãos das Nações Unidas, entre os anos de 2013 a 2017. De 37 artigos encontrados, 08 foram incluídos por preencher aos critérios. Três eixos temáticos principais foram identificados: envelhecimento contemporâneo (12), envelhecimento populacional na América (3), doenças sexualmente transmissíveis em idosos (14). Em síntese, o prolongamento da vida é uma conquista que beneficia toda a sociedade, à vista disso compreendemos que o envelhecimento tem que proceder paralelamente com a qualidade e a necessidade desses indivíduos para que tal conquista possa ter um significado. A sexualidade na terceira idade ainda é caracterizada por conceitos errôneos por parte dos próprios idosos, familiares e pelos profissionais de saúde. Concluiu-se que com o aumento da população idosa, também houve um crescimento significativo das IST, evidenciando que muito se fez a fim de proporcionar facilidades para o prolongamento sexual, no entanto, pouco foi feito em informação preventiva direcionada às pessoas idosas.

**Palavras Chave:** Doenças sexualmente transmissíveis, Idosos, Envelhecimento.

### Abstract

The extension of sexual life, in addition to technological advances, has reflected in insecure sexual practices by the elderly population, allowing a significant increase in cases of Sexually Transmitted Diseases (STDs) among them. This paper aims to demonstrate the need of a preparation process by the health professionals, so that they may develop specific strategies about the reality of the elderly and the sexual naturalness of those individuals. This research was developed from a bibliographic review in the Lilacs and SciELO databases, as well official publications of the Brazilian Government and United Nations bodies between 2013 and 2017. In thirty seven papers found, eight were included by fulfilling criteria. Three main topics were identified: contemporary aging (12), aging of the population in Americas (3), Sexually transmitted diseases in elderly people (14), In short, the increase of life expectancy is an accomplishment that benefits all the society, therefore, we understand that aging must go hand to hand with quality of life and the satisfaction of the needs of such individuals, so that such accomplishments can be meaningful. The sexuality of the elderly is still characterized by misconceptions by the elderly themselves, relatives and health professionals. The conclusion is that, with the increase of the aging

population, there was a significant increase of STDs, showing that a lot has been done to provide facilities for the extension of sexuality, but little has been done in preventive information to the elderly.

**Keywords:** Sexually Transmitted Diseases, elderly, aging.

## Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, que está ocorrendo em ritmos diferenciados por diversas partes do hemisfério <sup>1, 2</sup>. O Brasil em especial é destaque pelas suas modificações radicais, com propensão a tornar-se o sexto país no mundo com a maior população idosa <sup>3</sup>. O país conta hoje com mais de 20 milhões de pessoas com idade acima dos 60 anos, e estima-se que em 2050, este número cresça para 63 milhões de pessoas idosas <sup>4, 1</sup>.

A princípio o prolongamento da vida sempre foi anseio para toda a sociedade, no entanto só podemos considerá-la como êxito para a população, a partir do momento em que se agrega qualidade aos anos adicionais <sup>3</sup>. Do mesmo modo a Organização Mundial de Saúde (OMS) define qualidade de vida como a percepção do indivíduo diante de sua posição na vida, na conjuntura cultural e a sistemática de valores aos quais ele vive como também a correlação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações <sup>5</sup>.

Nesse ínterim a queda da taxa de fecundidade associada a melhorias de urbanização, maior acessibilidade alimentícia, crescimento dos níveis de higiene pessoal e ambiental, como também avanços tecnológicos, tem contribuído de maneira efetiva para que haja esta mudança na organização da população brasileira <sup>4</sup>. Desde já, torna-se indispensável compreender o envelhecimento como um processo natural e passível de uma abordagem global da saúde <sup>6</sup>.

De antemão, a longevidade sexual é um ponto merecedor de destaque, tendo em vista que o avançar da idade não exclui nem diminui a libido sexual, e tratar o ancião como um ser assexuado é um erro, podendo até mesmo retardar diagnósticos pela falta de sensibilidade do profissional <sup>1</sup>. Do mesmo modo que está havendo um aumento do número de idosos, amplia-se também a incidência de casos de infecções sexualmente transmissíveis (IST) entre eles, demonstrando a fragilidade de campanhas de prevenção e conscientização, no que tange um desafio para políticas públicas do Brasil como também para profissionais de saúde <sup>7, 8</sup>.

Simultaneamente, a sexualidade é compreendida como resultado da cultura, subjetividade, história e campos de saberes, não sendo um fenômeno estático e definitivo, apresentando incontáveis maneiras de expressar e vivenciar o prazer <sup>6</sup>.

A princípio, a vulnerabilidade dos idosos pode decorrer desde o desenvolvimento de drogas para estimulação sexual, simultaneamente associada a utilizações e práticas inseguras, até o preconceito gerado pela sociedade com o estigma de que apenas pessoas jovens podem ter uma vida sexual ativa, interferindo então na vivência sexual saudável entre pessoas da terceira idade <sup>7 8</sup>.

Idosos alegam que não procuram orientações a cerca deste tema para profissionais de saúde, testemunhando que na maioria das vezes profissionais não estão preparados para esclarecer sobre o assunto. Considerando que a relação terapêutica-paciente é uma mutualidade, e compete ao profissional investigar sobre a história sexual do paciente. Observamos consequências dessa negligência quando são demonstradas a partir do aumento de IST entre idosos, constatando a fragilidade da compreensão da multidimensionalidade da sexualidade humana <sup>6</sup>.

Em suma é identificado que muito é investido nas estratégias de controle para populações chave, como homossexuais, transexuais, usuários de drogas injetáveis, presidiários e profissionais do sexo, porém pouco é investido para outros perfis, no caso pessoas idosas, conferindo para que haja um maior número de idosos infectados no país<sup>8</sup>. Logo a atenção à saúde de pessoas na terceira idade é realizada com enfoque na queixa ou na doença e não, na integralidade do paciente <sup>6</sup>.

Dessa forma torna-se evidente a necessidade de métodos inovadores de planejamento e gerência, pois a prestação dos cuidados requisita estruturas criativas e inovadoras, com propostas de ação diferenciadas, de modo que o sistema ganhe competência para que o idoso possa desfrutar integralmente aos anos proporcionados pelo progresso da ciência <sup>3</sup>.

A partir da complexidade do tema, justifica-se a relevância desta pesquisa, uma vez que a sexualidade humana é indispensável para a totalidade da existência em qualquer ciclo vital. Na tentativa de conduzir a reflexão e discursão sobre o conteúdo, o estudo objetivou identificar a visão dos idosos e da sociedade em geral em relação a conquistas e dificuldades presente na vida dessa população <sup>6</sup>.

## Metodologia

O presente trabalho consiste em uma revisão sistemática de literatura científica nacional e internacional, de caráter exploratório e descritivo.

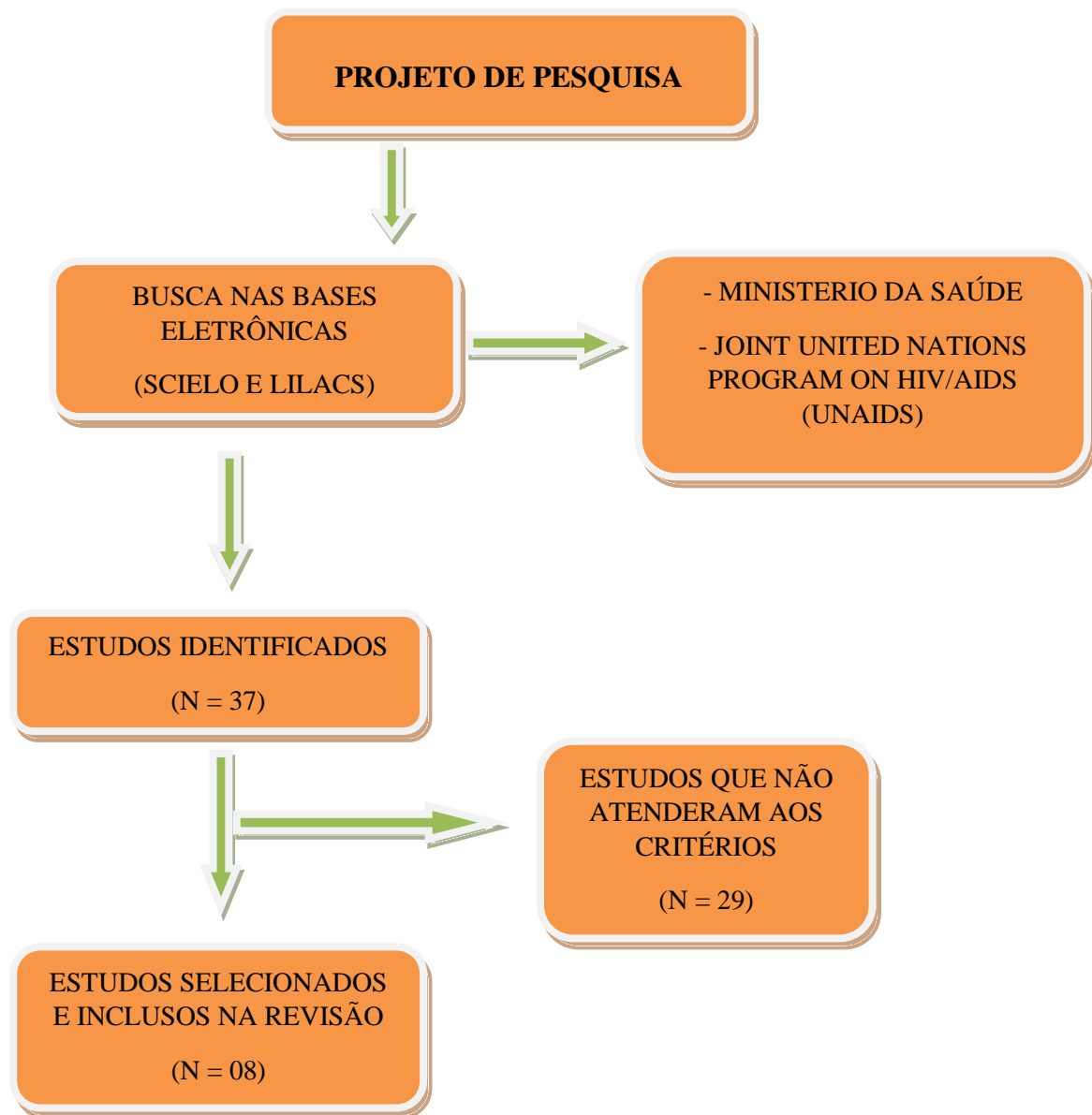
Cujo objeto da análise é a produção científica veiculada em periódicos indexados nos bancos de dados, Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio do site <http://brasil.bvs.br/>. Bem como publicações oficiais do governo brasileiro e órgãos das Nações Unidas.

A busca de documentos foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2017 e, para isso, foram utilizados os seguintes descritores: Doenças Sexualmente Transmissíveis, Idosos e Envelhecimento; e os seus correspondentes em inglês (Sexually Transmitted Diseases, Elderly and Aging).

O processo de busca, neste primeiro momento, permitiu a identificação de 37 documentos, foram escolhidos 08 artigos, por preencherem aos critérios de inclusão: publicações datadas no período compreendido entre 2013 a 2017; artigos completos publicados na íntegra; gratuitos online; artigos que abordassem a temática proposta.

Três eixos temáticos principais foram identificados para a construção desta pesquisa: envelhecimento contemporâneo (12), envelhecimento populacional na América (3), doenças sexualmente transmissíveis em idosos (14). Já os critérios de exclusão consistiram em: teses, monografias, trabalhos que não corresponderam ao objetivo do estudo e indisponibilidade de acesso ao texto completo na internet.

**Figura 1-** Fluxograma do processo de seleção dos artigos pesquisados, o número em cada etapa está indicado entre parênteses



### Resultados e discussão

Envelhecer é um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível e não patológico. Tornando-se um direito assegurado pela legislação brasileira, diante a Lei Federal nº10.741 de outubro de 2003, indivíduos com 60 anos ou mais devem ter suas condições de saúde física e mental preservadas e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social garantido em condições de liberdade e dignidade <sup>9</sup>.

Com a redução da fecundidade, o aumento da expectativa de vida, avanços tecnológicos, melhorias de urbanização, alimentação, higiene pessoal e ambiental, tem feito com

que a pirâmide demográfica sofra uma inversão, caracterizada pelo estreitamento da base e alargamento no ápice. Tais acontecimentos têm contribuído para que haja um prolongamento da perspectiva de vida das pessoas, aumentando então sua longevidade sexual <sup>4, 9, 10</sup>.

O prolongamento da vida é uma proeza ao qual a sociedade em geral sempre almejou. Porém deve ser agregado à qualidade e a necessidade individual na vida de cada pessoa, para que haja um real significado para esta conquista. Chegar à senilidade é uma realidade que se tornou viável mesmo em países mais pobres, não decorrendo a um privilégio de poucos <sup>3, 10</sup>.

A cada parte do mundo o envelhecimento humano ocorre em ritmos diferenciados <sup>2, 4</sup>. Apesar de ser um fenômeno universal, as modificações estão ocorrendo de maneira radical em especial no Brasil. De maneira que o número de idosos no país passou de 3 milhões em 1960, para 7 milhões em 1975 e 20 milhões em 2008, com um aumento de quase 700% em menos de 50 anos <sup>4</sup>. Ainda há evidências que em 2050 o Brasil terá um enquadramento de idosos superior a 63 milhões de pessoas com mais 65 anos de idade, tornando-se o sexto país no mundo com maior população idosa <sup>2, 3</sup>.

Paralelamente, o desenvolvimento tecnológico trouxe grandes avanços quanto aos tratamentos para impotência sexual e reposições hormonais, favorecendo o prolongamento da vida sexual dos idosos. Porém pouco se fez em relação a informatizações de praticas seguras, contribuindo para que esta população torne-se especialmente vulnerável a doenças sexualmente transmissíveis <sup>4, 7, 10</sup>. De fato, hoje, há mais pessoas de mais de 50 anos vivendo com AIDS do que nunca <sup>11</sup>.

De antemão, a privação sexual da terceira idade vem acompanhada de pensamentos estereotipados e preconceituosos da própria classe, familiares e profissionais de saúde, dificultando o contato entre uma vida sexual saudável e os idosos <sup>1, 7, 8, 10</sup>. Logo, a idade não elimina nem exclui desejos sexuais, e idosos precisam ter a percepção de risco diante dessas infecções <sup>4, 8</sup>.

Indiscutivelmente, o principal fator de risco para as infecções sexualmente transmissíveis (IST) em idosos é a pratica sexual insegura. Estes, em geral, apresentam pouco conhecimento quanto à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, e, apesar de alguns saberem da existência e do modo de uso de meios de prevenção, como o preservativo, existe uma tendência para a diminuição do uso nas relações, evidenciando a necessidade de esclarecimentos e orientações

<sup>4,7</sup>. Ainda, pessoas com 50 anos ou mais tem uma tendência menor a falar com seus parceiros sobre a AIDS, por exemplo <sup>11</sup>.

Posteriormente, existe certa resistência quanto ao uso do preservativo por parte dos idosos, seja ele por um conceito equivocado de que serve apenas para evitar gravidez, pelo medo de perder a ereção efetiva, constrangimento em adquiri-lo e até mesmo por ter dificuldades no manuseio <sup>4,8</sup>.

Além disso, a estabilidade no relacionamento na maioria das vezes leva a submissão por parte das mulheres, o que pode gerar o não uso do preservativo, tendo como fator a carência de informação em relação aos reais motivos do uso pelos idosos. Um dos quais é o fato de que em mulheres os níveis de estrogênio na perimenopausa são diminuídos, apresentando uma menor lubrificação e adelgaçamento da mucosa vaginal, predispondo a micro abrasões que facilitam as transmissões de IST <sup>4,7</sup>. No caso específico do HIV, mulheres idosas, quando portadoras do vírus da Imunodeficiência adquirida, tem uma maior chance de desenvolver doenças crônicas cardiovasculares e que afetam as capacidades cognitivas <sup>11</sup>.

Outro fator deve ser considerado é que, no caso específico da AIDS, os antirretrovirais derivados do aumento das inovações tecnológicas tem permitido uma sobrevida aos portadores. Em países de alta renda, o número de pessoas portadoras do vírus da AIDS com mais de 50 anos de idade aumentou em 25% em 2010 para 31% do número total de portadores em 2016. E em países pobres, esse número aumentou de 12% para 15% no mesmo período <sup>11</sup>. Diante do fato apresentado, observamos que pessoas com um poder aquisitivo mais alto conseqüentemente tem um maior acesso para tratamentos e conseguem ter uma sobrevida maior que pessoas de baixa renda.

Alcançados os objetivos globais de tratamento, haverá um aumento de 4,7 para 6,9 milhões de pessoas com mais de 50 anos de idade portadoras de AIDS em países pobres e em desenvolvimento, um aumento de 47% no ano de 2020 <sup>11</sup>. Assim, cabe a organismos governamentais e não governamentais investirem em práticas educativas de prevenção e promoção, de maneira que idosos possam ser o foco principal.

Profissionais de saúde, muitas das vezes pela falta de abordagem desta temática em suas formações, deixam informações passarem despercebidas quanto à sexualidade desses pacientes nas consultas <sup>1</sup>. Embora, exista um consenso na literatura de que idosos são diagnosticados com IST tardiamente, ou tais testes nem chegam a ser efetivados <sup>4</sup>. Cumulativamente, estudos indicam que a uma chance menor de que pessoas com mais de 50 anos sejam sujeitas a testes diagnósticos de HIV

a título de exemplo <sup>11</sup>. Por este motivo a demora do diagnóstico em idosos pode culminar a óbitos em um tempo reduzido quando comparada a pessoas jovens <sup>7</sup>. Até mesmo profissionais de saúde que possuem uma maior sensibilidade a cerca da sexualidade não estão livres de designar erros diagnósticos <sup>4</sup>.

Tendo em vista que a pirâmide demográfica esta constantemente sofrendo uma inversão, faz-se necessário uma maior produção comunicativa entre profissionais, familiares e idosos visando à sexualidade dos mesmos <sup>1, 10</sup>. A falta de reconhecimento da sexualidade na terceira idade podem levar os profissionais de saúde a confundir sinais e sintomas de IST com fatores fisiológicos do envelhecimento natural <sup>1, 4</sup>.

No caso específico da AIDS, simultaneamente a sintomatologia inicial da infecção é similar a da gripe, podendo passar por despercebida nas consultas de saúde. Posteriormente segue-se o período sintomático, característico pela debilitação e vulnerabilidade do corpo para as infecções oportunistas <sup>1</sup>.

Nos idosos, tal quadro pode ser piorado pelo fato de que o envelhecimento em si mesmo diminui a resposta imune, agravando o quadro da doença. Em países desenvolvidos se constatou que pessoas com HIV com mais de 50 anos possuem cinco vezes mais risco de desenvolver doenças crônicas, especialmente de caráter cardiovascular e geriátrico, mesmo quando medicados <sup>11</sup>.

## **Conclusão**

Em resumo, os estudos revisados demonstram que houve uma queda da taxa de fecundidade, e um aumento significativo do número de pessoas com mais de 60 anos no Brasil, e conseqüentemente uma amplificação de casos de IST entre essa população. Inúmeros são os desafios enfrentados por esta classe, dentre eles estão os pensamentos estereotipados da sociedade em geral perante a naturalidade e desejos sexuais atuantes na vida desses indivíduos.

Desde já, a falta de reconhecimento desse risco pela própria classe, familiares e profissionais de saúde, influenciam diretamente na falta de diagnóstico ou mais vezes em análises tardias, elevando a possibilidade de evolução dessas doenças. Torna-se evidente a exclusão dos idosos nas políticas públicas de promoção de saúde e a necessidade de desenvolver ações, principalmente nas estratégias de saúde da família, atuando na promoção da saúde, prevenção de doenças, agravos e reabilitação.



Em suma esta população propecta enfrenta grandes barreiras no reconhecimento da sua sexualidade, até pouco tempo o Brasil era considerado um país jovem e, atualmente, deve se preocupar com a criação de políticas públicas voltadas à população que envelhece, com a finalidade de assegurar a atenção integral à saúde do idoso, incluindo nas pautas temas relacionados a sexualidade a fim de minimizar os danos à saúde sexual dos idosos.

Os resultados obtidos neste estudo não encerram a discussão a certa das IST em idosos, mas apontam para a imprescindibilidade de se estudar diversos aspectos inerentes a cerca do assunto, tendo com exemplo o nível de formação dos profissionais, a percepção da sociedade e a satisfação do idoso.

### **Referências**

1. Sales JC e S, Teixeira GBSF, Sousa H de O, Rebelo RC. A percepção do idoso de um centro de convivência de Teresina – PI sobre a AIDS. *REME Rev Min Enferm.* 2013 jul/set; 17(3):620–627.
2. Ferri CP. Population ageing in Latin America: Dementia and related disorders. *Rev Bras Psiquiatr.* 2012; 34(4): 371–374.
3. Veras R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Rev Saúde Pública.* 2009; 43(3): 548-54.
4. Neto JD, Nakamura AS, Cortez LER, Yamaguchi MU. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos : uma revisão sistemática. *Ciências & Saúde Coletiva.* 2015; 20(12): 3853-3864.
5. Fleck MP de A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. *Ciências & Saúde Coletiva.* 2000; 5(1): 33-38.
6. Uchôa Y da S, Costa DCA, Junior IAP da S, Silva S de TSE, Freitas WMT de M, Soares SC da S. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2016; 19(6): 939-949.

7. Paulino MC de FO, Bernardes CA, Souza LPS, Fonseca ADG, Pinheiro MAM, Silva CS de O, Mota EC. Análise dos comportamentos sexuais de idosos cadastrados em uma estratégia saúde da família. *Revista Kairós Gerontologia*. 2014 dez; 17(4): 49-61.
8. Brito NMI, Andrade SSC, Silva FMC, Fernandes MRCC, Brito KKG, Oliveira SH dos S. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. *ABCS Health Sci*. 2016; 41(3): 140-145.
9. BRASIL. Lei nº10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF*. 2003 out 03; N192; p.01; seção1; pt 1.
10. Paz MA, Alencar JMN, Sousa CLA, Anjos UU, Nogueira J de A, Rodrigues JA. The influence of the usage of the male condom by seniors in the vulnerability to HIV: a systematic review with meta-analysis. *DST - J bras Doenças Sex Transm*. 2013; 25(3): 150-156.
11. UNAIDS. *Get on the Fast-Track. The life-cycle approach to HIV: Finding solutions for everyone at every stage of life*. Genebra, 2016.